

Associação de fatores externos e risco de prevalência de transtornos alimentares em adolescentes de escolas particulares do Recife/PE

Maria Cecília Corrêa de Araújo Pedrosa de MELOⁱ

Marina Santos MENEZESⁱⁱ

Lígia Pereira da Silva BARROSⁱⁱⁱ

Mônica Cristina Batista de MELO^{iv}

Resumo

Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, com abordagem quantitativa, que associou os fatores externos e o risco de prevalência de transtornos alimentares em adolescentes de escolas particulares de Recife/PE. Foram entrevistados 60 adolescentes, de ambos os sexos, com idades de 14 a 17 anos. Eles responderam questionários com informações sociodemográficas e antropométricas e o instrumento *Eating Disorder Inventory* (EDI-3), utilizado para avaliar a presença/risco de transtorno alimentar. Os resultados encontrados destacaram as associações entre gênero, estado nutricional e as subescalas do instrumento, sendo de maior incidência um índice de massa corporal, com uma maior pontuação para risco das subescalas. Os dados concluíram que esses estudantes podem ser um grupo de risco, visto que eles estão expostos diariamente a fatores externos que influenciam no desenvolvimento de transtornos alimentares, sinalizando a importância de implementar estratégias de prevenção e aumentar a conscientização.

Palavras-chave: Adolescente; Comportamento alimentar; Transtorno alimentar.

Association of external factors and prevalence risk of eating disorders in adolescents from private schools in Recife/PE.

ⁱ Graduanda em Nutrição. E-mail: ceciliameloo@gmail.com

ⁱⁱ Graduanda em Nutrição. E-mail: marinasantostmenezes19@gmail.com

ⁱⁱⁱ Mestra em Psicologia da saúde pela FPS. E-mail: ligia.barros@fps.edu.br

^{iv} Doutora em Saúde Materno Infantil pelo IMIP. E-mail: monicacbmelo@gmail.com

Abstract

It's a transverse study, with quantitative approach which associated external factories and the risk of prevalence eating disorders in adolescents in private schools in Recife/ PE.

Sixty adolescents of both genders, aged 14 to 17 years, were interviewed. They answered questionnaires with sociodemographic and anthropometric information and Eating Disorder Inventory (EDI-3) instrument was used to assess the presence or risk of eating disorder. The results found highlighted correlations between gender, nutritional status, and the subscales of the instrument, with a higher body mass index (BMI) indicating a higher risk score for the subscales. The data concluded that these students may be at risk group, as they are exposed daily to external factors that influence the development of eating disorders, signaling the importance of implementing prevention strategies and increasing awareness.

Keywords: *Teenager; Eating behavior; Eating disorder.*

Asociación de factores externos y riesgo de prevalencia de trastornos alimentarios en adolescentes de una escuelas privadas en Recife/PE.

Resumen

Se trata de un estudio transversal con enfoque cuantitativo que asoció factores externos y el riesgo de prevalencia de trastornos alimentarios en adolescentes de escuelas privadas de Recife, Pernambuco, Brasil. Se entrevistaron a 60 adolescentes de ambos sexos, con edades comprendidas entre los 14 y los 17 años. Respondieron cuestionarios con información sociodemográfica y antropométrica, así como el instrumento Eating Disorder Inventory (EDI-3), utilizado para evaluar la presencia/riesgo de trastornos alimentarios. Los resultados destacaron correlaciones entre el género, el estado nutricional y las subescalas del instrumento, siendo el índice de masa corporal (IMC) un indicador de mayor incidencia, con una puntuación más alta en las subescalas de riesgo. Los datos concluyeron que estos estudiantes pueden constituir un grupo de riesgo, ya que están expuestos diariamente a factores externos que influyen en el desarrollo de trastornos alimentarios, lo que resalta la importancia de implementar estrategias de prevención y aumentar la conciencia al respecto.

Palabras clave: *Adolescente; Comportamiento alimentario; Trastorno alimentario.*

1 INTRODUÇÃO

O ato de se alimentar vai muito além do que simplesmente ingerir um alimento, é algo básico para a existência de todos. Esse processo alimentar expressa muito sobre o social, o cultural e as relações pessoais (SILVA et al., 2014). As escolhas alimentares dos adolescentes

e adultos é influenciada pelos hábitos alimentares que adotaram durante a sua infância e pelas condições que foram inseridos no momento de escolha alimentar. Todos nascemos inseridos em um ambiente alimentar já existente, adotando hábitos similares aos dos familiares, assim influenciando no nosso comportamento alimentar futuro. No contexto do social, é comum as pessoas se inserirem em relações nas quais a comida vem como mediadora, envolve histórias com memórias e afetos pessoais (SILVEIRA et al., 2019).

A adolescência é marcada por uma fase de muitas mudanças cognitivas, sociais, emocionais, hormonais e físicas, sendo de grande importância o reforço de hábitos alimentares saudáveis para garantir um crescimento e desenvolvimento adequado, e prevenção de possíveis doenças. Fase em que ocorre um aumento das necessidades nutricionais, passando a ser um período importante das escolhas durante a alimentação, que definirão os comportamentos alimentares futuros e todo crescimento e desenvolvimento do adolescente (VILELA VIEIRA et al., 2014)

A prática alimentar dessa faixa etária tem sido caracterizada pelo elevado consumo de alimentos com altos índices de gorduras, açúcares e sódio, presentes em refeições prontas, *fastfoods* e em alimentos ultraprocessados, ocasionando uma deficiência na ingestão de alimentos ricos em nutrientes importantes para o nosso organismo (MAIA et al., 2018). Devido a grandes mudanças nessa idade, é recorrente uma maior preocupação com a sua imagem corporal, influenciada pela mídia, ambiente escolar e familiar. Essa necessidade de tentar se encaixar nos padrões impostos, pode acarretar o desenvolvimento de transtornos alimentares (VILELA VIEIRA et al., 2014; MAIA et al., 2018). Os transtornos alimentares (TAs) têm uma procedência multifatorial, ou seja, são influenciados por diversos fatores que interagem entre si, para produzir e perpetuar a doença, eles são definidos por graves distúrbios no comportamento alimentar, sendo os mais predominantes a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN) (MORGAN et al., 2002; AIDAR et al., 2020; VALDANHA-ORNELAS et al., 2021). Os TAs são diagnosticados por meio de uma anamnese dirigida, com exames complementares e auxiliado por questionários, realizados por um especialista (AIDAR et al., 2020).

A anorexia nervosa se caracteriza pela correlação inadequada do peso com a autoestima, pelo temor no ganho de peso ou pela distorção de imagem corporal, ocorre pela perda de peso de forma restritiva e pela negação de seu estado nutricional, acarretando alterações cognitivas e comportamentais (ALCKMIN-CARVALHO et al., 2020)

A bulimia nervosa se caracteriza por comportamentos de compulsão alimentar, seguidos por comportamentos compensatórios (VALDANHA-ORNELAS et al., 2021). Na maioria das vezes estes transtornos estão associados a outras doenças, entre elas ansiedade, depressão,

transtorno obsessivo-compulsivo e outros que apresentam o mesmo fundamento (GODOY SANCHEZ et al., 2019).

Existem diversos instrumentos desenvolvidos para avaliar a presença de TAs, incluindo o *Eating Disorder Inventory*/Inventário de Desordem Alimentar (EDI-3) que apresenta propriedades psicométricas, para avaliar características comportamentais e psicológicas comuns a indivíduos que apresentam anorexia nervosa e bulimia nervosa (MODESTO et al., 2010).

Os transtornos alimentares têm grande incidência na adolescência e normalmente são mais encontrados no sexo feminino; Principalmente nessa faixa etária eles prejudicam as relações familiares e sociais, e pensamentos deprimidos são mais comuns. Os principais fatores que provocam o aparecimento de TAs em adolescentes, apresentam relação com o bem-estar gerado pelos alimentos, culto à magreza promovido pela mídia e sociedade, fatores socioeconômicos e o ambiente familiar e social (GONÇALVES et al., 2013). Nessa fase, ocorre uma adaptação do corpo de criança para um corpo maduro, no qual ocorre o aparecimento de novas características, sendo importante o destaque para a relação com a forma do corpo, que pode motivar o adolescente a procurar alternativas para o controle de peso e forma do corpo (DO VALE; ELIAS, 2011).

Um dos principais influenciadores dos TAs é a mídia, atua de forma intensa nos adolescentes sobre a forma como eles pensam e se comportam, graças a ela tem se tornado comum associar um corpo “magro”, o considerado ideal, a um sentimento de felicidade e elevado status social (COPETTI; QUIROGA, 2018; ASSIS et al., 2020).

Essa busca incansável pelo corpo perfeito faz com que jovens atribuam as suas vidas hábitos e práticas alimentares perigosas, estabelecidos pela influência das determinações socioculturais e da ideia de que o bem-estar emocional e social só virá com aquele corpo desejado. O modelo teórico biopsicossocial propõe justamente essa ideia de que o uso da mídia pode acarretar a insatisfação estética e/ou corporal seguida de práticas que sejam fatores de risco para o desenvolvimento dos TAs (COPETTI; QUIROGA, 2018; ASSIS et al., 2020).

A mídia tem grande disponibilidade de imagens, através de anúncios e das redes sociais, nas quais apresentam um indivíduo dentro do padrão estético, influenciando indiretamente na baixa autoestima e na necessidade de estar no padrão de beleza de muitos jovens, muitas vezes esses padrões instaurados são inalcançáveis mesmo com a prática de comportamentos alimentares problemáticos, causando ainda mais frustrações (GONÇALVES et al., 2013). Questões relacionadas ao funcionamento familiar, personalidade e forma de comunicação entre os integrantes da família e características específicas da dinâmica familiar, podem desencadear ou contribuir para a perpetuação dos TAs (MOURA et al., 2015; SIQUEIRA et al., 2020).

Estudos associam um perfil parental menos atencioso, controlador e com características emocionais de impulsividade, perfeccionismo, fraqueza, preocupação, pessimismo, dependência, ansiedade, instabilidade e outras a uma maior incidência de filhos com TA (MOURA et al., 2015; SIQUEIRA et al., 2020).

Além disso, a forma com que os responsáveis lidam com o diagnóstico de um filho com TA, juntamente com a dinâmica familiar ligada com a interação entre os membros, infere diretamente na evolução da doença e nas estratégias para o tratamento. Estudos mostram que esses traços de personalidades ligados as questões emocionais, muitas vezes são passados dos pais para os filhos, mostrando uma possível relação da desregulação emocional com o TA entre adolescentes e pais (SIQUEIRA et al., 2020).

Tendo em vista todo o achado na literatura que correlaciona a multicausalidade e a escassez de estudos nessa população, o estudo tem como objetivo associar os fatores externos e o risco de prevalência de transtornos alimentares em adolescentes de escolas particulares do Recife/PE.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza transversal, com abordagem quantitativa, com o propósito de associar os fatores externos e o risco de prevalência de transtornos alimentares em adolescentes de escolas particulares, localizadas no Recife - PE, no total onze escolas participaram do estudo.

A população foi composta por adolescentes, na faixa etária de 14 a 17 anos, de ambos os sexos, moradores da cidade do Recife/PE, seguindo uma amostragem por conveniência. O estudo foi realizado no período de agosto e setembro de 2023. Foi adotado como critério de exclusão: estudante que já apresente um diagnóstico para transtorno.

A coleta de dados teve como meio questionários online padronizados, como a amostra do estudo é composta por menores de idade, inicialmente houve o contato via WhatsApp Messenger com os responsáveis dos menores, e quando interessados receberam um formulário, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, com objetivo e a importância do estudo, informando-os as etapas da pesquisa e como seriam utilizados seus resultados. Após o consentimento dos responsáveis por meio do formulário, a pesquisa foi realizada e validada

com 60 estudantes, por meio do envio de outro formulário, agora para os participantes, contendo o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE, um questionário perguntando sobre dados sociodemográficos e dados antropométricos (peso e altura referidos pelos participantes), para a determinação do Índice de Massa Corporal para idade (IMC/I), para depois aplicar nas curvas de crescimento da OMS de 2007 que dispõe um critério de classificação do estado nutricional para crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos de idade, seguido por fim do questionário *Eating Disorder Inventory/Inventário de Desordem Alimentar* (EDI-3) utilizado para avaliação da presença/risco de transtorno alimentar, que aborda perguntas com características comportamentais e psicológicas comuns a indivíduos que apresentam anorexia nervosa e bulimia nervosa, emergi nove eixos temáticos centrais, os quais englobam os resultados da pesquisa, sendo eles: I - Busca pela magreza (Drive for thinness – DT); II - Bulimia (B); III - Insatisfação corporal (Body Dissatisfaction – BD); IV - Insegurança Interpessoal (II); V - Déficits Interoceptivos (ID); VI - Perfeccionismo (P); VII - Ascetismo (A); VIII - Medo de Maturidade (MF); IX - EDI-3 e gênero, sendo correlacionados com o gênero e/ou IMC dependendo da relevância identificada.

Os eixos que o questionário *Eating Disorder Inventory/Inventário de Desordem Alimentar* (EDI-3) utilizava eram o 1. "Pulsão de magreza" (DT), o qual possui sete itens que avaliam um desejo extremo de ser magro; inquietação com dieta; preocupação e medo intenso de ganhar peso (MODESTO et al., 2010).

2. "Bulimia" possui oito itens que avaliam a propensão a pensar sobre e realizar surtos de orgia alimentar (MODESTO et al., 2010).

3. "Insatisfação corporal" (BD), subescala a qual apresenta dez itens que analisam sobre o descontentamento com a forma corporal geral e o tamanho de regiões corporais, que são fonte de angústia e inquietação para aqueles que possuem transtorno alimentar (MODESTO et al., 2010).

4. "Insegurança interpessoal" (II), com sete itens, avalia sobre incômodo, nervosismo e introspectividade, analisando também a tendência de isolamento social (MODESTO et al., 2010).

5. "Déficits interoceptivos" (ID), a qual dispõe de nove itens que avaliam a confusão relacionada a identificação e resposta aos estados emocionais pessoais (MODESTO et al., 2010).

6. "Perfeccionismo" (P), o eixo seis a qual possui seis itens para avaliar a extensão em que uma pessoa considera uma recompensa atingir objetivos elevados e com a necessidade de altos padrões de desempenho pessoais (MODESTO et al., 2010).

7. O eixo sete refere-se ao “Ascetismo” (A), possui sete itens que buscam avaliar a tendência a procurar a virtude através do encontro de ideias espirituais, tais como auto-disciplina, auto-negação, auto-restrição (auto-controle), auto-sacrifício e controle das necessidades nutricionais (MODESTO et al, 2010).

8. Escala de Medo da Maturidade (MF) possui oito itens que avaliam o desejo de voltar à segurança da infância (MODESTO et al, 2010).

Por meio dos termos presentes nos formulários cada participante e responsáveis foram devidamente informados e esclarecidos sobre a pesquisa, os procedimentos envolvidos, assim como possíveis riscos e benefícios decorrentes da sua participação.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde CEP/FPS, de acordo com a resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, via CAAE n° 29539420.0.0000.5569.

O processamento dos dados foi feito no programa Excel para Windows® e foi utilizado o software SPSS™ para Windows, versão 21 para a análise estatística. Verificou-se a estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, valores mínimo e máximo) para as variáveis numéricas do estudo. As análises de distribuição não-normal foram submetidas a testes não-paramétricos, como o teste U de Mann-Whitney, para verificação de diferenças destas. O nível de significância considerado foi de $p < 0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados para a pesquisa 60 adolescentes de escolas particulares de Recife-PE que preenchiam os critérios de inclusão para o estudo. A idade dos participantes variou de 14 a 17 anos, com uma média de 15,6, sendo 71,7% do sexo feminino e 28,3% do sexo masculino.

Entre os estudantes participantes, 80% estavam no ensino médio, sendo, 33,3% do terceiro ano (n=20), 13,3% (n=8) do segundo ano e 33,3% (n=20) do primeiro, 20% estavam no ensino fundamental II, 16,7% (n=10) no nono ano e 3,4% (n=2) no oitavo ano.

Em relação às questões nutricionais e antropométricas dos entrevistados, foi encontrado um Índice de Massa Corporal (IMC) médio de 21,53 kg/m². A classificação do IMC em baixo peso, eutrofia e excesso de peso (sobrepeso, obesidade grau 1 e grau 2), com porcentagens correspondentes de 13,3%, 76,7%, 10,1%, respectivamente, onde a maioria dos participantes se encontram no estado eutrófico (n=46).

As análises conduzidas com base nos dados coletados referentes a gênero e as medidas antropométricas (peso e altura), indicaram um menor IMC apenas nas adolescentes do sexo feminino, que corresponderam a 100% (n=8) da classificação de baixo peso. Em relação as classificações que apontam excesso de peso, foi evidenciado uma maior prevalência no sexo masculino, 83,4% (n=5), ainda mais enfatizado já que o n de entrevistados do sexo feminino foi maior (71,7%).

Em concordância aos nossos achados, Carneiro et al. (2017), com o público-alvo de faixa etária similar, de adolescentes de 12 a 18 anos estudantes de escolas públicas e privadas, encontrou excesso de peso mais prevalente no sexo masculino (26,3%) do que no feminino

(16,8%), seguindo o mesmo entendimento da Silva et al. (2018), avaliou adolescentes de ambos os sexos de 14 a 20 anos, mostrou que a maioria do sexo feminino estava dentro do peso normal e apresentam mais meninas abaixo do peso, comparando com os meninos.

Justifica-se essa maior incidência, já que jovens do sexo feminino, são mais sensíveis e vulneráveis aos ideais de magreza e padrões, que são impostos pela sociedade e pela mídia, suscitando uma maior comparação (JIOTSA et al, 2021).

A partir da análise temática das respostas e da classificação do instrumento *Eating Disorder Inventory/Inventário de Desordem Alimentar* (EDI-3), utilizado para avaliação da presença/risco de transtorno alimentar, a partir de questionamentos que abordam características comportamentais e psicológicas comuns a indivíduos que apresentam anorexia nervosa e bulimia nervosa, emergiram nove eixos temáticos centrais, os quais englobam os resultados da pesquisa, sendo eles: I - Busca pela magreza (Drive for thinness – DT); II - Bulimia (B); III - Insatisfação corporal (Body Dissatisfaction – BD); IV - Insegurança Interpessoal (II); V - Déficits Interoceptivos (ID); VI - Perfeccionismo (P); VII - Ascetismo (A); VIII - Medo de Maturidade (MF); IX - EDI-3 e gênero, sendo associados com o gênero e/ou IMC dependendo da relevância identificada.

Temática 1. Busca pela magreza (Drive for thinness – DT)

O primeiro eixo se refere a escala de "Pulsão de magreza" (DT), o qual possui sete itens que avaliam um desejo extremo de ser magro; inquietação com dieta; preocupação e medo intenso de ganhar peso (MODESTO et al., 2010).

As análises conduzidas com base nos dados coletados, referentes a IMC e a subescala DT, indicaram que adolescentes com um menor IMC, apresentaram uma maior pontuação na subescala DT ($P=-0,228$).

Os referentes achados podem ser fundamentados, com a realidade de que atualmente os adolescentes vêm apresentando um medo com a ideia de engordar, sendo a magreza definição de beleza, de felicidade, de perfeição e a garantia de ascensão social (SILVA et al., 2014).

Temática 2. Bulimia (B)

O segundo eixo relativo a "Bulimia" possui oito itens que avaliam a propensão a pensar sobre e realizar surtos de orgia alimentar (MODESTO et al., 2010).

Através dos dados coletados referente a IMC e a subescala B, as análises conduzidas propuseram uma relação inversa, no qual adolescentes com baixo IMC pontuaram mais para risco da subescala B ($P= -0,037$). Resultados semelhantes foram encontrados por Silva et al (2018), no qual não encontrou relação entre maior peso e maior tendência à bulimia

Os dados finais podem ser justificados, dado que uma pessoa que apresenta bulimia possui uma ingestão alimentar incontrolável, seguido por algum tipo de purgação, devido ao medo de engordar. Dessa forma, costuma restringir sua ingestão de alimentos, e caso ocorra essa ingestão tende a forçar o vômito, ocasionando uma diminuição do peso corporal, relacionando a um estado nutricional eutrófico ou abaixo do peso. Entretanto, muitas vezes após uma dieta restritiva, uma perda de controle e atos de compensação e compulsão ocorrem, podendo gerar também um IMC mais elevado (SILVA et al., 2018).

Temática 3. Insatisfação corporal (Body Dissatisfaction – BD)

“Insatisfação corporal” (BD), o eixo três a qual apresenta dez itens que analisam sobre o descontentamento com a forma corporal geral e o tamanho de regiões corporais, que são fonte de angústia e inquietação para aqueles que possuem transtorno alimentar (MODESTO et al., 2010).

As análises conduzidas com base nos dados coletados referentes a IMC e a sua comparação com a subescala BD, indicaram que adolescentes com um menor IMC apresentaram uma maior pontuação ($P = -0,049$), evidenciando uma maior insatisfação corporal.

Essa correlação pode se justificar, pela comparação social estimulada pela mídia, a partir da imposição de um padrão estético que na maioria das vezes é inalcançável, a qual pode estimular uma percepção negativa do próprio corpo, levando ao desenvolvimento da insatisfação corporal, sendo um fator determinante na progressão para transtornos alimentares (GONÇALVES et al., 2013; JIOTSA et al., 2021).

Temática 4. Insegurança interpessoal (II)

O eixo quatro é o de “Insegurança interpessoal” (II), com sete itens, avalia sobre incômodo, nervosismo e introspectividade, analisando também a tendência de isolamento social (MODESTO et al, 2010).

Através dos dados coletados referente a IMC e a subescala II, as análises conduzidas propuseram uma relação inversa, no qual adolescentes com menor IMC pontuaram mais para risco da subescala II ($P = -0,135$).

Esse resultado ratifica-se pelo fato de que pessoas com risco de transtornos alimentares, especificamente anorexia e bulimia, tendem a apresentar um estado nutricional classificado como eutrófico ou baixo peso. Além disso, tendem a ter dificuldade em se relacionar, fraco apoio familiar e com baixo ciclo de amizades, interferindo ainda mais no desenvolvimento do quadro de TA (LEONIDAS; SANTOS, 2013; OLOFSSON et al., 2022).

Temática 5. Déficits interoceptivos (ID)

O quinto eixo refere-se a “Déficits interoceptivos” (ID), a qual dispõe de nove itens que avaliam a confusão relacionada a identificação e resposta aos estados emocionais pessoais (MODESTO et al., 2010).

Por meio da utilização do IMC e da subescala ID, as análises conduzidas propuseram uma relação inversa, no qual adolescentes com menor IMC pontuaram mais para risco da subescala ID ($P = -0,177$).

Os déficits interoceptivos estão associados a dificuldade na percepção das sensações corporais como fome ou saciedade, podendo ser vinculado com a incidência de TAs (RUIZ FELIU et al., 2022).

No estudo de Lattimore et al. (2017) observou que o suposto déficit na consciência interoceptiva relaciona-se à confusão contínua e à dificuldade em reconhecer, estar ciente e aceitar sinais corporais internos, especialmente a fome, muitas vezes confundindo tais sinais com emoções. As habilidades de consciência interoceptiva parecem ser pré-requisitos essenciais para a regulação emocional adaptativa. Déficits na consciência interoceptiva, por exemplo, sendo incapaz de distinguir fome de ansiedade, destacam-se como uma característica comum em anorexia e bulimia nervosa. Dessa forma, sendo possível justificar os dados encontrados na pesquisa, o baixo imc com a subescala ID.

Temática 6. Perfeccionismo (P)

“Perfeccionismo” (P), o eixo seis a qual possui seis itens para avaliar a extensão em que uma pessoa considera uma recompensa atingir objetivos elevados e com a necessidade de altos padrões de desempenho pessoais (MODESTO et al., 2010).

Através dos dados coletados referente a IMC e a subescala P, as análises conduzidas propuseram uma relação inversa, no qual adolescentes com menor índice de massa corporal pontuaram mais para risco da subescala P ($P = -0,177$).

Essa correlação pode ser justificada pois a busca pela perfeição, o medo do insucesso e a crença de que as pessoas o avaliam de forma rigorosa, são sentimentos considerados comuns em pessoas perfeccionistas, sintomas associados aos de transtornos alimentares. Sendo assim, adolescentes perfeccionistas podem se submeter a práticas purgativas como a restrição alimentar, a autoindução de vômitos, a prática excessiva de atividade física, o uso de laxativos/diuréticos e/ou esteróides anabólicos para ganho/redução do peso corporal/massa muscular, justificando o baixo IMC (FORTES et al., 2014).

Analisando o parâmetro de sexo e o eixo P percebeu-se uma maior prevalência do perfeccionismo no sexo feminino ($P = -0,116$). Assim como no estudo de Musumeci et al. (2022), o qual trouxe que mulheres apresentaram maior probabilidade de serem classificadas como perfeccionistas, de acordo com pelo menos um achado anterior (ELISON; PARTRIDGE, 2012), em ambos os estudos, as mulheres demonstraram mais perfeccionismo de traço desadaptativo (de orientação social) do que os homens. Esse achado sugere que indivíduos do sexo feminino tendem a estabelecer padrões mais altos e também apresentarem uma maior propensão ao sentimento de que não cumpriram com sucesso os padrões estipulados. Além do mais, tal resultado apoia evidências anteriores de que as mulheres são mais propensas a manifestar transtornos associados ao perfeccionismo desadaptativo.

Temática 7. Ascetismo (A)

O eixo sete refere-se ao “Ascetismo” (A), possui sete itens que buscam avaliar a tendência a procurar a virtude através do encontro de ideias espirituais, tais como autodisciplina, auto-negação, auto-restrição (auto-controle), auto-sacrifício e controle das necessidades nutricionais (MODESTO et al, 2010).

Analisando o parâmetro de gênero e a escala A percebe-se uma maior prevalência do ascetismo no sexo feminino e menor no sexo masculino, de acordo com a subescala A ($P = -0,156$).

Em concordância com os achados do estudo conduzido por Maganto et al. (2016), no qual trazia que dentro do grupo de risco, os homens pontuaram mais em autoestima corporal, autoestima geral e estado de raiva, enquanto as mulheres pontuaram mais em peso percebido, depressão, ansiedade, ineficiência, consciência interoceptiva e ascetismo (tamanho do efeito grande: $\eta^2 = .31$; $r = .56$).

Temática 8. Medo de Maturidade (MF)

Escala de Medo da Maturidade (MF) possui oito itens que avaliam o desejo de voltar à segurança da infância (MODESTO et al, 2010).

As análises conduzidas com base nos dados coletados, referentes a IMC e a subescala MF, indicaram que adolescentes com um menor IMC, apresentaram uma maior pontuação na subescala MF ($P = -0,122$).

Já em relação ao gênero e a subescala MF não houve uma correlação significativa, em contrapartida no estudo de Modesto et al. (2010), com o público-alvo de mulheres e homens com 18 a 61 anos, utilizando também o instrumento EDI-3, foi encontrado um medo da maturidade mais frequente no sexo feminino, porém com uma diferença pequena.

Temática 9. EDI-3 e gênero

Os dados apontam que os participantes do sexo feminino, apresentam uma maior pontuação no EDI-3.

Em concordância aos nossos achados, Smith et al. (2017) em sua pesquisa percebeu que houve efeito principal significativo de sexo para o EDI-3 Total, $F(1, 1,548) = 116,67, p <,001$, parcial $\eta^2 = .07$. As mulheres ($M = 148,76, DP = 24,95$) pontuaram mais do que os homens ($M = 130,38, DP = 29,92$) no EDI-3 Total. Entretanto, conclui-se que os homens geralmente exibiram níveis mais baixos de sintomas de TA do que as mulheres, mas não está claro se essas divergências refletem diferenças qualitativas na apresentação da DE, diferenças quantitativas verdadeiras na gravidade da DE ou uma combinação delas. Sendo assim, é necessário pesquisas adicionais para investigar o TA em homens.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que, esses adolescentes podem ser um grupo de risco, visto que a partir da análise dos dados vê-se que eles estão expostos diariamente a fatores externos que influenciam no desenvolvimento de transtornos alimentares. Através do EDI-3, destacaram-se correlações

entre gênero, estado nutricional e as subescalas do instrumento. Percebeu-se aumento nas amostras com pontuações do sexo feminino, interpretando que esse gênero sofre uma influência maior do meio, das mídias e do padrão de beleza da sociedade. Os achados também têm implicações para a conceituação e estudo futuro da prevalência do menor IMC em adolescentes que pontuaram mais nas escalas de DT, B, BD, II, ID, P e MF.

Embora seja necessário o incentivo a pesquisas futuras com números iguais de adolescentes do sexo masculino e feminino, e um maior número de participantes para se ter resultados com amostras maiores, este estudo traz uma importante contribuição para a análise e compreensão do perfil dessa população. A implicação de nossos resultados inclui a necessidade de implementar estratégias de prevenção e aumentar a conscientização sobre esses tópicos nos ambientes em que os adolescentes estão inseridos.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Mariana de Oliveira Inocente et al. Fatores Associados à Suscetibilidade para o Desenvolvimento de Transtornos Alimentares em Estudantes Internos de um Curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

ALCKMIN-CARVALHO, Felipe et al. Compreensão analítico-comportamental da anorexia nervosa. **Psicologia, saúde & doenças**, v. 21, n. 2, p. 423-434, 2020.

ASSIS, Liliane Cupertino de; GUEDINE, Camyla Rocha de Carvalho; CARVALHO, Pedro Henrique Berbert de. Uso da mídia social e sua associação com comportamentos alimentares disfuncionais em estudantes de Nutrição. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 220-227, 2020.

CARNEIRO, Carolina de Souza et al. Excesso de peso e fatores associados em adolescentes de uma capital brasileira. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 260-273, 2017.

COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Rev. Psicol. IMED, Passo Fundo**, v. 10, n. 2, p. 161-177, dez. 2018.

DO VALE, Antonio Maia Olsen; ELIAS, Liana Rosa. Transtornos Alimentares: uma perspectiva analítico-comportamental. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**, v. 13, n. 1, p. 52-70, 2011.

FORTES, LEONARDO DE SOUSA et al. Sintomas de transtorno alimentar: associação com os traços perfeccionistas em adolescentes do sexo masculino. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 41, p. 117-120, 2014.

GODOY SANCHEZ, Laura Evangelina; ALBRECHT ROMAN, Wilian Rene; MESQUITA RAMIREZ, Mirta Noemí. Comorbilidades psiquiátricas de la anorexia y bulimia nerviosa en pediatría. **Reverendo Nac. (Itauguá)**, Itauguá, v. 11, n. 1, p. 17-26, junho de 2019.

GONÇALVES, Juliana de Abreu et al. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Revista paulista de pediatria**, v. 31, p. 96-103, 2013.

JIOTSA, Barbara et al. Social media use and body image disorders: Association between frequency of comparing one's own physical appearance to that of people being followed on social media and body dissatisfaction and drive for thinness. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 6, p. 2880, 2021.

LATTIMORE, Paul et al. 'I can't accept that feeling': Relationships between interoceptive awareness, mindfulness and eating disorder symptoms in females with, and at-risk of an eating disorder. **Psychiatry research**, v. 247, p. 163-171, 2017.

LEONIDAS, Carolina; SANTOS, Manoel Antônio dos. Redes sociais significativas de mulheres com transtornos alimentares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, p. 561-571, 2013.

MAGANTO, Carmen; GARAIGORDOBIL, Maite; KORTABARRIA, Lorea. Eating problems in adolescents and youths: Explanatory variables. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 19, p. E81, 2016.

MAIA, Emanuella Gomes et al. Padrões alimentares, características sociodemográficas e comportamentais entre adolescentes brasileiros. **Revista Brasileira de epidemiologia**, v. 21, 2018.

MODESTO, Sue Ellen Ferreira et al. Medo da maturidade no rastreamento de transtornos alimentares através do EDI-3 numa população não-clínica. **Psicologia Hospitalar**, v. 8, n. 1, p. 20-38, 2010.

- MORGAN, Christina M.; VECCHIATTI, Ilka Ramalho; NEGRÃO, AndréBrooking. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos esócio-culturais. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 24, p. 18-23, 2002.
- MOURA, Fabiana Elias Goulart de Andrade; SANTOS, Manoel Antônio dos; RIBEIRO, Rosane Pilot Pessa. A constituição da relação mãe-filha e o desenvolvimento dos transtornos alimentares. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 32, p. 233-247, 2015.
- MUSUMECI, M. D.; CUNNINGHAM, C. M.; WHITE, T. L. Disgustingly perfect: An examination of disgust, perfectionism, and gender. **Motivation and Emotion**, v. 46, n. 3, p. 336-349, 2022.
- OLOFSSON, Malin E. et al. Covert therapeutic micro-processes in non-recovered eating disorders with childhood trauma: an interpersonal process recall study. **Journal of Eating Disorders**, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2022.
- RUIZ FELIU, M. et al. Presencia e influência de sintomatología sugestiva de trastorno por déficit de atención e hiperactividad en adultos con un trastorno de la conducta alimentaria. In: **Anales del Sistema Sanitario de Navarra**. Gobierno de Navarra. Departamento de Salud, 2022.
- SILVA, Andressa Melina Becker da et al. Jovens insatisfeitos com a imagem corporal: estresse, autoestima e problemas alimentares. **Psico-USF**, v. 23, p. 483-495, 2018.
- SILVA, Julyana Gall da; TEIXEIRA, Maria Luiza de Oliveira; FERREIRA, Márciade Assunção. Alimentação na adolescência e as relações com a saúde do adolescente. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 23, p. 1095-1103, 2014.
- SILVA, Maria Lídia de Abreu; TAQUETTE, Stella Regina; COUTINHO, Evandro Silva Freire. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 438-444, 2014.
- SILVEIRA, Cláudia Lilian Witt da; HENN, Ruth Liane; GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro. Alimentação saudável na infância: representações sociais de famílias e crianças em idade escolar. **Aletheia**, v. 52, n. 2, p. 80-95, 2019.
- SIQUEIRA, Ana Beatriz Rossato; DOS SANTOS, Manoel Antônio; LEONIDAS, Carolina. Confluências das relações familiares e transtornos alimentares: revisão integrativa da literatura. **Psicologia Clínica**, v. 32, n. 1, p. 123-149, 2020.
- SMITH, Kathryn E. et al. Male clinical norms and sex differences on the Eating Disorder Inventory (EDI) and Eating Disorder Examination Questionnaire (EDE-Q). **International Journal of Eating Disorders**, v. 50, n. 7, p. 769-775, 2017.
- VALDANHA-ORNELAS, Élide Dezoti et al. RELAÇÕES FAMILIARES NA BULIMIA NERVOSA. **Psicologia em Estudo**, v. 26, 2021.
- VILELA VIEIRA, Mariana; LOPES DEL CIAMPO, Ieda Regina; DEL CIAMPO, Luiz Antonio. HÁBITOS E CONSUMO ALIMENTAR ENTRE ADOLESCENTES EUTRÓFICOS E COM EXCESSO DE PESO. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**, v. 24, n. 2, 2014.

NORMAS DO ARTIGO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão no tocante a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em “Comentários ao Editor”.

Os arquivos para submissão devem estar em formato de editor de texto Word ou similar (desde que não ultrapassem 2MB).

As URL para as referências são informadas e acompanhadas da respectiva data de acesso à obra.

O texto segue as orientações de formato especificadas; as figuras e tabelas devem ser inseridas no corpo do texto acompanhadas dos respectivos títulos e legendas segundo as normas ABNT 6022/2018. Não são aceitos trabalhos com figuras e tabelas no final do documento na forma de anexos

O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, e Template na seção **Sobre a Revista**.

Não há identificação da autoria do trabalho no arquivo e em opções das propriedades do arquivo, garantindo o critério de anonimato.

Todos os autores deverão obrigatoriamente indicar no campo próprio seu cadastro de Orcid.

Diretrizes para Autores

A **Revista e-Curriculum**, do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP, é uma revista científica de qualificação A2 pela Capes, que publica trabalhos originais (que não tenham sido publicados em outro periódico, Anais de evento, página da *web* ou qualquer outro veículo de divulgação), elaborados por, no máximo, quatro autores (tendo, ao menos um destes, titulação de DOUTORADO).

Entende-se como autor todo aquele que tenha participado efetivamente da concepção da pesquisa, do desenvolvimento, da interpretação dos dados e de todo o processo de revisão e aprovação da versão final do artigo.

A **Revista** publica artigos científicos, resenhas, ensaios, entrevistas, memoriais acadêmicos e documentos, segundo o perfil de cada Chamada, garantindo o foco em Educação, considerada a subárea do Currículo.

A **Revista** adota procedimentos que evitem conflitos de interesses durante as etapas de avaliação dos artigos submetidos. Para não identificar os autores do trabalho, não são permitidos quaisquer indícios, explícitos ou implícitos, de autoria no corpo do texto. Recomenda-se o registro “XXX” em substituição ao nome do(s) autor(es) e das instituições em que se encontram vinculados. No caso de aprovação para publicação, a equipe editorial buscará as informações de autoria nos metadados do texto.

São aceitos trabalhos redigidos em língua portuguesa, espanhola, inglesa, italiana e francesa. No caso de artigos escritos em outra língua que não o português, é necessário que sejam acompanhados de título, resumo e palavras-chave em português. Os trabalhos deverão ter um título que indique claramente o foco principal do estudo.

Seguindo a Lei de Direitos Autorais brasileira, Lei n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, as opiniões e os conceitos emitidos nos trabalhos, o estilo de redação, a exatidão, adequação e fidelidade da procedência das citações bibliográficas são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

A **Revista e-Curriculum** reserva-se o direito de apenas publicar textos que estejam inteiramente conformes com a norma culta da língua em que se apresentam. Para tanto, todos os textos são submetidos a uma revisão final de profissionais selecionados pela própria **Revista**, e o custeio desse trabalho é de responsabilidade do(s) autor(es). Essa revisão final não dispensa a obrigatoriedade de que os textos se apresentem no processo de submissão já devidamente corrigidos pelo(s) autor(es) – sendo a qualidade de linguagem do texto um dos critérios preliminares para sua aprovação.

A publicação de um trabalho implica automaticamente a cessão dos direitos autorais à **Revista e-Curriculum**, podendo ser posteriormente publicado em outros veículos de informação, mediante autorização da **Revista**, comunicando a publicação original neste periódico, destacando: volume, número e ano.

Textos decorrentes de estudos que tenham envolvido seres humanos devem ser acompanhados de documento comprobatório da aprovação da pesquisa por parte da Comissão ou Comitê de Ética da instituição na qual foi realizada a pesquisa, conforme Resolução n.º 510, de 07/04/2016, do Conselho

Nacional de Saúde, aplicável às áreas de Ciências Humanas e Sociais, após a aceitação do trabalho para publicação.

Estudos realizados com apoio de instituições de fomento à pesquisa podem inserir nota final de agradecimento a essas instituições.

A **Revista e-Curriculum** reserva-se o direito de não publicar artigos de um mesmo autor em intervalos menores que 12 meses, além de poder recusar um trabalho sobre o qual tenham sido feitas ressalvas e/ou solicitadas alterações pelos pareceristas, as quais não foram atendidas. A submissão de trabalhos deve ocorrer segundo as normas de formatação de textos adotadas pela Revista, conforme *Template* disponível a seguir.

Em caso de aceite do trabalho, os autores deverão apresentar Declaração de Autoria e Responsabilidade pelo Conteúdo Publicado, inclusive das traduções dos resumos e das palavras-chave em língua estrangeira.